

Suscetibilidade de ninfas da *Bemisia tabaci* Genn. (Hemiptera: Aleyrodidae) biótipo B ao óleo de mamona *Ricinus communis* L.

Miriam de Almeida Marques¹, Eliane Dias Quintela², Gabriel Moura Mascarin³

A mosca-branca (*Bemisia tabaci*) biótipo B causa danos significativos em diversas culturas e o uso de óleos vegetais, como o de mamona (*Ricinus communis* L.) tem mostrado uma alternativa promissora no manejo desta praga. O objetivo deste trabalho foi verificar a suscetibilidade de ninfas de primeiro e segundo instar da *B. tabaci* biótipo B ao óleo comercial de mamona Azevedo[®]. Foi avaliada a concentração letal (CL) do óleo testado a 0,5, 1,0, 1,5 e 2,0% (v/v). Para emulsificar o óleo foi utilizado o silwet[®] a 1% (v/v). Plantas do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) cultivar Pérola, com duas folhas primárias, foram colocadas em contato com adultos da *B. tabaci* por duas horas, para a realização de postura. Após nove e treze dias, quando a maioria das ninfas estava no primeiro e segundo instar, respectivamente, a face abaxial de cada folha primária foi pulverizada com 0,25 ml de cada concentração do óleo e com duas testemunhas: água destilada e silwet[®] a 1%. As plantas foram dispostas em bancadas de madeira em delineamento inteiramente casualizado, em casa telada. Cada tratamento foi composto por quatro vasos contendo uma planta de feijão. Foram avaliadas ninfas vivas e mortas após sete dias das pulverizações em duas folhas primárias por repetição. O número de ninfas de 1º e 2º instar mortas aumentou significativamente com aumento da concentração do óleo. As ninfas de 1º instar foram mais suscetíveis ao óleo de mamona do que as do 2º instar, com mortalidades de 71,32% e 55,01% na concentração de 2% do óleo, respectivamente. As CL₅₀ do óleo de mamona foram estimadas em 1,41% e 1,9% para ninfas de 1º e 2º instar, respectivamente. As ninfas de mosca-branca são suscetíveis ao óleo de mamona e pesquisas estão em andamento para avaliar a sua interação com fungos entomopatogênicos, visando aumentar a eficiência de controle da *B. tabaci*, biótipo B.

¹ Estudante de Pós-Graduação em Agronomia, bolsista Capes, Santo Antônio de Goiás, GO, miriamagro@hotmail.com

² Engenheira agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, quintela@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheiro agrônomo, MSc. em Entomologia, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gmmascar@gmail.com